

O PROFESSOR NA ATUALIDADE: uma vaga a ser preenchida ou um projeto de vida a ser realizado?

Larissa dos Anjos Fontinele

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: larissafontineleanjos@gmail.com)

Nathielly Alves de Oliveira

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: nathy9311@gmail.com)

Retiane dos Santos Costa

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: retiane.costa23@gmail.com)

Clésio Feliciano de Souza

Orientador(a) do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: clesiofeliciano@hotmail.com)

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo destacar a importância e necessidade do professor no âmbito da profissão exercida, ressaltar os inúmeros obstáculos que precisam ser superados principalmente no que tange ao reconhecimento e valorização da profissão, os profissionais de educação são numerosos, no entanto, é alarmante a discrepância existente entre o que deveria ser ideal para a real situação da classe no contexto atual. Procurou-se saber se os docentes estão realizados e o porquê de escolherem esta profissão. Para realização deste estudo, optou-se pela pesquisa qualitativa de campo em uma escola pública no município de Rio Verde, Goiás. Quanto a coleta de dados, analisou-se as respostas dos professores nas perguntas contidas nos questionários propostos neste espaço escolar.

Palavras-chave: Docência, Valorização e reconhecimento, Políticas Educacionais.

THE TEACHER CURRENTLY: A vacancy to be filled or a life project to be carried out?

ABSTRACT

The present work its main objective is to highlight the importance and need of the teacher in the scope of their profession, highlight the numerous obstacles that need to be overcome, especially with regard to the recognition and appreciation of the profession in Brazil, there are numerous education professionals, however, the discrepancy existing between what should be ideal for the real situation of the class in the current context is alarming. We tried to find out if the teachers are fulfilled and why

they chose this profession. To carry out this study, we opted for a qualitative field research in a public school in the city of Rio Verde, Goiás. As for data collection, we analyzed the teachers' answers to the questions contained in the questionnaires proposed in this school space. It was also sought to verify whether current educational policies meet the demands and needs of educators and the reason for the lack of credibility according to reports in the class.

Keywords: Teaching, Appreciation and recognition, Educational Policies.

1 INTRODUÇÃO

Os preconceitos voltados para essa profissão permeiam alegações e rótulos como: professores não têm competências necessárias para exercerem a profissão. Professores afirmam que a classe está sempre sendo menosprezada socialmente.

Assim, as comparações na cultura brasileira chegam a ser ofensivas, como se ser professor não fosse tão importante, tanto quanto a ser médico ou advogado. Cabendo ao docente a obrigação de ensinar, e ainda educar aqueles que necessitam a compreensão de valores sociais, sendo que isto é obrigação da família. Entende-se que compete ao professor mediar o conhecimento científico, abrir portas para a imaginação e o mundo do saber.

Mesmo sabendo das dificuldades diárias que os docentes enfrentam, quais os direitos e deveres dos professores e quem se importa com os profissionais da educação, a fim de entender como ocorre esse processo.

O objetivo deste estudo é destacar a importância e necessidade do professor no âmbito profissão exercida, ressaltar os inúmeros obstáculos que serão destacados ao longo do texto, que precisam ser superados, principalmente no que tange ao reconhecimento e valorização da profissão no Brasil, os profissionais de educação são numerosos, no entanto, é alarmante a discrepância existente entre o que deveria ser ideal para a real situação da classe no contexto atual.

Com base no conhecimento, que os professores são de fundamental importância para sociedade, partindo desse pressuposto primou-se esta pesquisa em descobrir como está a profissão de docente na atualidade, quais os olhares que recebem dos órgãos competentes e a sociedade?

Assim, como as outras profissões são importantes para o mundo do trabalho, à docência também é, aliás, é por ela que tudo começa, é a base para que todos

consigam ter suporte de crescimento pessoal e intelectual, são preparados para este mundo diversificado.

As injustiças, que envolvem a discriminação da profissão, a falta de incentivo financeiro, o descuido quanto a sua valorização, enfim são tantas injustiças que estes profissionais enfrentam, que serviu de motivação para retratar essa temática como um desafio para sociedade atual, que tanto evolui nas tecnologias de informação e comunicação, mas não valoriza neste país, esse profissional como um diferencial para evolução do indivíduo.

2 COMO SER PROFESSOR NA ATUALIDADE

Diante das constantes evoluções que em à sociedade passa o professor deve seguir essas mudanças, estar atualizado no que seus alunos e a educação estão inseridos e como as coisas estão se encaminhado ajudar este profissional a ter noção de como se comportar e tratar as situações que poderão ocorrer, o professor é provocado a fazer não apenas o papel de educar e mediar conhecimentos; porém preparar esses alunos para o mercado de trabalho, visto que o foco das políticas educacionais, formar profissionais para o trabalho e ainda cidadãos críticos e reflexivos. Para Tardif (citado por Ramos e Afonso 2011, p. 47),

A função dos professores não consistiria mais em formar indivíduos, mas em equipá-los tendo em vista a concorrência implacável que rege o mercado de trabalho. Ao invés de formadores, eles seriam muito mais informadores ou transmissores de informações potencialmente utilizáveis pelos clientes escolares.

Mas para que esta formação aconteça com qualidade é preciso investimentos, que muitas vezes não são condizentes com às necessidades das escolas. As várias mudanças que a educação passa não atendem a realidade de cada comunidade, surgido a partir disto, as dificuldades e a falta de financiamento, que é a que mais pesa na educação, as instituições das comunidades carentes são as que mais sentem este peso, não tem recursos para as aulas, materiais adequados e em boas condições. Ramos e Afonso enfatiza-se que:

De modo geral, as condições proporcionadas ao professor nem sempre satisfazem as demandas que surgem no contexto atual. Dentre os desafios enfrentados podemos identificar que o professor por tantas vezes necessita

trabalhar como articulador em situações advindas das limitações e complexidades que surgem em seu dia a dia (2013, p.13645).

É notável e compreendido que o professor não faz apenas seu papel em sala de aula, ele é articulador, sendo assim, ele pode organizar, dar apoio, monitorar, fazer a interação entre escola e comunidade acontecer, porém a realidade do seu meio escolar, não é compatível com a demanda do currículo escolar, como se aqueles que elaboram estes documentos não conhecessem a realidade da educação.

Em muitas realidades o professor precisa retirar do pouco que ganha para suprir as necessidades da escola e assim, poder proporcionar a esses alunos melhores condições de aprendizado. Ramos e Afonso sobre a entrevista com uma professora, relata que:

Atualmente existem projetos voltados para a escola que conseguem determinada verba, mas que durante anos ela retirava de seu próprio salário para suprir a demanda de materiais para alguns alunos carentes. Apesar das dificuldades enfrentadas, ela ainda se dispõe, quando necessário, a proporcionar aos alunos o material necessário para executar a atividade por ela programada (2013, p.13647).

E ainda, destaca-se o baixo salário que esses professores recebem, mesmo não medindo esforços para atenderem as necessidades educacionais de seus alunos, Professores devem ter melhores condições de trabalho, e por isso deve-se ter um olhar diferente para essa profissão, não são simples educadores, são guerreiros que lutam pela melhoria da educação, aquilo que lhe é direito, uma educação com qualidade.

Em que concerne os desafios e práticas docentes, percebe-se que o professor atualmente confronta-se com inúmeras dificuldades em sua rotina escolar. Essas abrangem desde a situação social da escola e dos alunos aos condicionantes do processo educacional. Diante disso, percebe-se que o professor ainda tenta interagir com as condições propostas para assim dar continuidade ao processo de ensino (RAMOS E AFONSO 2013, p. 13648).

Tendo ciência das dificuldades que as escolas públicas enfrentam, os profissionais da educação utilizam aquilo que têm para conseguirem suprir as necessidades da escola, muitas vezes tendo que economizar nos materiais que já são poucos, até a próxima as verbas enviadas, o que é um absurdo, pois a escola não deveria economizar em ensinar, os governantes responsáveis pela educação devem sempre estarem a disposição, para suprirem as necessidades da escola na falta de recursos.

2.1 Ser professor: apenas uma vaga de emprego ou um projeto de vida

Fazer indagações reflexivas é uma prática constante dos educadores: como é vista à docência pelas políticas educacionais estabelecidas pelos governantes? Os docentes em atividade atuam na profissão apenas para preencherem a vaga de emprego? Os professores são mão de obra educacional que executam seu trabalho ou as lideranças levam em conta os direitos, projetos de valorização, sonhos e necessidades que os professores têm na vida profissional? A vontade de fazer uma educação transformadora, de qualidade, com resultados que tragam a realização pessoal para aqueles que ensinam que sentem prazer ao ver uma criança apropriando-se do conhecimento, isto não é visto pelo governo, os professores são tratados apenas como funcionários que exercem uma função na engrenagem do processo, alguém para que a educação prossiga.

Não é esperado que todos os profissionais que façam a diferença; existem professores iniciantes que vão para o âmbito da educação e esperam ser acolhidos de todas as formas, com estrutura para trabalhar com qualidade, materiais adequados em bom estado, mas isto é algo fora da realidade.

Segundo GADOTTI (2003, p.73),

O poder do professor está tanto na sua capacidade de refletir criticamente sobre a realidade para transformá-la quanto na possibilidade de formar um grupo de companheiros e companheiras para lutar por uma causa comum.

A luta dos professores é diária tendo sempre que se reinventar para inovar em sua forma de ensinar. É rotina dos docentes pedirem doações para a comunidade no fazer educacional, retirando de seus bolsos para dar o melhor aos seus alunos, tudo isto para oferecerem a esses pequenos cidadãos o melhor que podem da educação. Há aqueles que se sindicalizam passam a lutarem contra o sistema, buscando melhorias para todos, principalmente para suprir dificuldades.

Banheiros precários, sem lugar para recreação, materiais como livros literários e didáticos em péssimas condições de uso, muito deles doados, apenas eles entendem como é ser professor, e tudo isso se junta para desenvolver uma educação desqualificada, aquela em que os alunos não têm motivação para estudar e seu desenvolvimento é mais lento, com esses tipos de materiais ruins e sala de aula sem condições de recebe- lós.

GADOTTI afirma (2003, p. 73); "Lutando sozinho chegaremos apenas à frustração, ao desânimo, a lamúria". A situação só piora quando se está sozinho, é preciso que a sociedade e os governantes tenham um olhar diferenciado para esses profissionais, não é apenas uma vaga de emprego são projetos, sonhos, vontade de fazer a diferença e mudanças que ficam marcadas para toda vida.

Por ser visto apenas como mais um número para o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) ao qual é responsável por mostrar os índices educacionais do país. Os verdadeiros problemas são esquecidos, problemas esses, que pela falta de atenção necessária são desenvolvidos durante o trabalho, fazendo com que muitos se sintam desanimados em ensinar com qualidade (transmitindo amor e carinho) e até mesmo desenvolvem doenças ocupacionais devido à grande carga do dia a dia. Segundo Vale e Campos:

Alguns estudos têm mostrado que grande parte desses problemas de saúde que acometem os professores ocorre em consequência do ambiente de trabalho no qual muitas vezes não possuem condições estruturais adequadas, falta de recursos materiais, clima organizacional e relacionamento interpessoal desfavorável com os demais profissionais, esforço físico e mental bastante exigido, estarem expostos a riscos à segurança pessoal em função às demandas físicas do trabalho, entre outros aspectos que interferem na atuação do docente e, conseqüente, no desempenho adequado desejado (2017, p.2).

No Brasil, os professores ocupam o segundo lugar das categorias profissionais que sofrem de doenças de caráter ocupacional (MASSA et al, 2016, p.181) "com professores nessas condições não a uma aprendizagem de qualidade, não se tem amor ao ensinar, apenas conteúdos que devem ser dados para cumprir o currículo ou PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola".

Diante disto, afirmar que o profissional da educação é apenas mais um empregado, é inaceitável, seu trabalho de formar cidadãos com competência, amor, carinho e paciência para ensinar e ao mesmo tempo aprender é algo extraordinário, é a responsabilidade de desenvolver conhecimentos e experiências ao longo de suas carreiras.

Não é um ofício específico, pois, o professor precisa lutar contra a exclusão social, ser animador de grupos, organizar o trabalho e a aprendizagem dele e dos alunos; sua profissão tem relação com as estruturas sociais, com a comunidade (GADOTTI, 2003, p. 22).

Sendo assim, o professor está envolvido em toda a organização que a escola deve ter com seus alunos e a comunidade onde está inserida, além de todas as dificuldades passada pelos docentes em seu ambiente de trabalho, ele está atento a tudo que está acontecendo em seu meio, observando os alunos, revendo o que precisa ser melhorado, seu olhar é amplo.

Seu ambiente de trabalho deveria ser não apenas um local para exercer suas atividades, mas sim de conforto, ensinamentos, ganhos de conhecimentos, experiências, resultados satisfatórios que são para a vida inteira, não é apenas mais um emprego obtido para se sustentar e sim é ter a satisfação de realizar um trabalho honesto e com qualidade, ter projetos e sonhos de ajudar com a educação aqueles que são o futuro de uma nação melhor uma vez que lidam com a formação e humanização de seres.

2.2 Quem se preocupa com o futuro do professor?

A percepção quanto a desvalorização do professor é gavel, como bem afirma Gadotti (2003). Essa destruição que é apresentada junto a pessoa do professor custa muito caro. O jornalista Leonardo Trevisan (1989, p.2) enfatiza que:

Todos dizem que gostam muito dos professores, mas não chegam a incomodar-se muito com o fato de que há tempos eles recebem um salário de fome. O salário é a parte mais visível de uma condição - da qual decorre um papel social que se descaracterizou por completo... Só quem não quer ver não percebe o sentimento de cansaço, de esgotamento de expectativas de quem encarava com dignidade o seu desempenho profissional.

As inquietações quanto a essa desvalorização são imensas, o número de profissionais da educação é enorme, no entanto, fica uma indagação sem resposta: por que esses profissionais não lutam para terem o reconhecimento que são deles por direito? Eles são detentores do conhecimento, mas o conhecimento só é válido quando exerce o poder de transformar, ou ficar-se sempre sobre os comandos de um sistema educacional que não funciona e não obtém-se os resultados desejados.

Observa-se que existem proteções e apoio para todas as classes da sociedade o Estatuto da Crianças e Adolescentes (ECA), Conselho Tutelar também defensores das crianças como um todo, no entanto, quando refere-se a classe educacional o artigo 67 da Lei 9.394/96, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) assegura aos docentes do magistério público:

- a) Ingresso, exclusivamente, por concurso de provas e títulos;
- b) Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- c) Piso salarial profissional;
- d) Progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
- e) Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
- f) Condições adequadas de trabalho;

Entre os deveres dos docentes (Art. 13, LDB), são citados os seguintes:

- Participar Proposta pedagógica da escola;
- Elaborar um Plano de Trabalho Docente (PTD);
- Zelar Aprendizagem dos alunos;
- Elaborar estratégias para os alunos de menor rendimento;
- Ministras aulas nos dias letivos estabelecidos pela escola;
- Participar do Planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- Articular-se com as famílias dos alunos e a comunidade;

Propaga-se no meio acadêmico essa democracia, emancipação e livre arbítrio todavia, vivencia-se docentes oprimidos pelo sistema, que desejam quantidade e não qualidade. Recentemente uma matéria publicada por Oliveira (2020), no site de notícias G1 diz que, no Brasil existem 2,6 milhões de professores, se ao menos metade desses profissionais lutassem pelo seu reconhecimento que é devido, não seriam massacrados como acontece atualmente. Num passado não distante, professores eram símbolo de liberdade, detentores do conhecimento, o mestre e a fonte de sabedoria.

A profissão que formam outros profissionais, entretanto não há essa valorização, afinal quem é o professor da atualidade? Os profissionais da atualidade vivem sobrecarregados uma das razões dessa sobrecarga é que eles são multiprofissionais, desempenham os papéis de educador, pais, psicólogos dentre outras funções impostas.

A Lei nº 5.531 “estabelece procedimentos e medidas para assegurar a proteção ao professor e ao servidor ou empregado da educação no convívio com estudantes e seus pais ou responsáveis.” Porém não é apenas esta que vai dar segurança e suporte

aos professores é preciso muito mais que apenas uma Lei, é necessário ter um monitoramento com seguranças que possam o proteger em momentos de agressões.

3 METODOLOGIA

O estudo se estabeleceu em pesquisar sobre a importância e necessidade do professor no âmbito profissão exercida, ressaltar os inúmeros obstáculos que precisam ser superados principalmente no que tange ao reconhecimento e valorização da profissão no Brasil, realizou-se uma pesquisa campo, com os professores de uma escola pública do município de Rio Verde Goiás/GO.

Para a coleta de informações buscou-se a autorização da gestora educacional, momento este que foi solicitado para que todos os professores participem do estudo, respondendo a perguntas em um questionário.

Após autorização foi destinado aos professores um convite, juntamente com um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). O questionário encaminhado pelo formulário no Google Forms (Apêndice 1), após o aceite e assinatura do termo, ambos serão enviados pelo aplicativo Whatsapp®. As perguntas foram elaboradas de acordo com o objetivo do trabalho para melhor obter as informações necessárias, foram 10 perguntas abertas e fechadas relacionadas ao trabalho do docente e suas inquietações.

A participação pelo aplicativo facilitou a pesquisa e proporcionou maior cuidado com os para os participantes, tendo o isolamento social necessário, decorrente da contaminação do COVID-19, que exigiu esse afastamento entre as pessoas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa, foi possível analisar se estão satisfeitos ou insatisfeitos estão os docentes e de que forma as políticas educacionais e a sociedade têm tratado os docentes, e ainda como estes se sentem diante de tal descaso.

As perguntas foram marcadas de acordo com a visão de cada um sobre o tema, percebeu-se que se sentiram confortáveis em responderem aos questionamentos feitos.

A pesquisa foi realizada com profissionais da educação, professores que exercem a função na rede pública de ensino. Por meio de um questionário

responderam questões relativas as suas profissões; reflexão sobre realização profissional, reconhecimento pela sociedade (pais, alunos e/ou familiares). As indagações foram sobre ser professor opção o que lhe causa angústia e o que te faz feliz nesta profissão; piso salarial; criticado ou julgado por ser professor; agressões físicas ou verbais, entre outros pontos referentes a sua prática docente.

De acordo com as informações coletas é mostrado a seguir as respostas dos professores no preenchimento dos questionários em relação a ser Professor na Atualidade: uma vaga a ser preenchida ou um projeto de vida a ser realizado?

Na primeira questão: Você é feliz em sua profissão? Quando questionados 100% responderam que sim.

Já próxima pergunta: Você mudaria de profissão hoje? Diante desse questionamento 75% dos entrevistados responderam que mudariam de profissão, e 25 % não.

Conforme essa afirmativa fica evidente que a maioria gostaria de seguir outra carreira, nota-se a insatisfação dos docentes, principalmente com as responsabilidades que são atribuídas a eles, no entanto não valorizando os docentes.

Na indagação a seguir, quando questionados sobre agressões físicas ou verbais, 50% afirmaram já ter sofrido algum tipo de agressões isso inclui agressões de pais, alunos e colegas de trabalho, e outros 50% disseram não serem agredidos.

Segundo o site G1 “Brasil tem 2,6 milhões de professores e é 1º em ranking global de agressão a educadores: números da profissão no país”. Representação de agressões aos professores por Estados São Paulo:48% dos professores dizem ter sofrido agressão verbal; 5% Relatam terem sido vítima de violência física; Distrito Federal:40% eram alunos; 20% eram pais de alunos; Ceará: 20% dos 4.000 aprovados no concurso de 2009 para rede Estadual de ensino desistiram da carreira.

Percebe-se nessa afirmativa, que quando um profissional é agredido, não é divulgado pelos meios de comunicação, razão essa, por ser um professor, mas se fosse um educando sendo agredido, rapidamente o acontecimento seria notificado em todas as mídias, porque trata-se de um ‘aluno’.

Sobre a pergunta, reconhecimento por parte da sociedade. 75% disseram que não, e 25% disseram que sim. A maior parte não sente que tem o devido reconhecimento perante a sociedade.

Por seguinte, sobre o reconhecimento das políticas públicas educacionais, 100% das respostas foram que não que tem o devido reconhecimento pelas políticas públicas.

Em um outro momento foi questionado quais as angústias de ser professor e o que mais os faz felizes. O Professor I alega: “O que me angustia é o descaso dos governantes. O que me deixa feliz é perceber que meu trabalho rendeu frutos e que as crianças estão felizes com ele.”

Em continuidade o Professor II afirma: “Não ser valorizado. Amor das crianças me faz feliz.”. O Professor III: “O que me angústia é a situação do momento e a perda dos nossos alunos com relação ao ensino aprendizagem. O que me faz feliz é pensar que tudo está voltando a normalidade. A nossa rotina!”

Para o Professor IV: “Angústia falta de respeito com os professores dos pais, falta de políticas públicas remuneração. Me faz Feliz: carinho das crianças”.

Segundo site G1: Piso salarial de um professor da educação básica em início de carreira R\$2.886,24 em 2020 esse valor já foi de R\$950,00, em 2009 cerca de 1726, corrigido pela infração atual, um aumento de 67% que contou com a lei de piso nacional.

Evidencia-se que os professores estão insatisfeitos com as políticas públicas, pais dos alunos e remuneração e o que motiva os mesmos a continuarem nessa árdua jornada é principalmente o amor as crianças, e ao desenvolvimento dos educandos.

A partir da pesquisa, foi possível analisar o quão, satisfeitos ou insatisfeitos estão os docentes com a forma de tratamento que vem recebido.⁵

As perguntas foram marcadas de acordo com a visão de cada entrevistado sobre seu ponto de entendimento, percebe-se que se sentiram confortáveis para responderem aos questionamentos feitos. A pesquisa foi respondida por professores da rede pública do município de Rio Verde- Go.

5 CONCLUSÃO

É sabido que os docentes vêm enfrentando desafios ao longo do processo educativo, mesmo que existam medidas protetivas ao professor. No que se refere à falta de valorização, o desrespeito e até mesmo agressões físicas e psicológicas que são cometidas no ambiente escolar, estas comprometem a vida desses profissionais em seu ofício.

É importante estar atento a essas questões e detalhes sobre a vulnerabilidade de um professor frente a algum problema emocional (síndrome de Burnout) nenhum ser humano é uma máquina e o trabalho de um professor é muito desgastante psicologicamente (apesar de ser gratificante).

O professor precisa entender seus limites emocionais, a gestão escolar precisa entender os limites emocionais de um professor, o estresse acumulado pode trazer inúmeros problemas de saúde ao profissional como também, o impede de dar o seu melhor no trabalho. Por isso, a importância de amizades saudáveis dentro do trabalho, valorização tanto interna quanto externa à sala de aula.

De acordo com a análise dos dados pesquisados contidos nas respostas dos professores entrevistados, percebeu-se que em sua maioria estão insatisfeitas com as políticas educacionais do país, com as agressões sofridas e principalmente, quanto aos baixos salários, a falta de valorização e reconhecimento para estes profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 5.531, DE 27 De Agosto De 2015**, SINJ-DF. Presidência da Republica. Disponível em: <http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/c4bcecc9bc4542f390308be9cdd94df4/Lei_5531_27_08_2015.html>. (sinj.df.gov.br) Acessado em: 14/12/2021

_____. **Lei Nº 9.394, De 20 De Dezembro De 1996**, LDB. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acessado em: 08/10/2021

_____. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990**, ECA. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acessado em: 08/10/2021

_____. **Conheça o Inep**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/conheca-o-inep>> Acessado em: 08/10/2021

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003, p.07

MARTINS, Vicente. **Diretos e Deveres dos Professores na LDB**. Direto Net, 2004. Disponível em: < <https://www.diretonet.com.br/artigos/exibir/1582/Direitos-e-deveres-dos-professores-na-LDB>>. Acesso em: 09/11/2020

MASSA, Lilian Dias Bernardo. **Síndrome de Burnout em professores universitários**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 27, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/104978>>. Acesso em: 21 out. 2021.

OLIVEIRA, Elida. **Brasil tem 2,6 milhões de professores e é 1º em ranking global de agressão a educadores: números da profissão no país**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/volta-as-aulas/noticia/2020/10/15/brasil-tem-26-milhoes-de-professores-e-e-1-em-ranking-global-de-agressao-a-educadores-numeros-da-profissao-no-pais.ghtml>> Acessado em: 08/10/2021

RAMOS, Patrícia Porto e AFONSO, Marcela da Silva. **O Professor Na Contemporaneidade: Suas Práticas E Desafios**. XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE – 2013. Disponível em:<https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8090_6204.pdf> Acessado em: 08/10/2021

TARDIF, Maurice. Saberes **Docentes e Formação Profissional**. 12. ed. – Petrópolis, RJ:Vozes, 2011. 325p.

TREVISAN, Leonardo. **Destruição da imagem do professor**. O Estado de São Paulo, 1 de julho de 1989, p. 2
<https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/1582/Direitos-e-deveres-dos-professores-na-LDB>

VALE, Gabriela Kneipp Guimarães e CAMPOS, Monica Chiodi Toscano. **Doenças Ocupacionais Em Professores De Escola De Ensino Infantil E De Estimulação Precoce No Distrito Federal**. Distrito Federal. 2017. Disponível em: <[2017_GabrielaKneippGuimaraesDoValle_tcc.pdf \(unb.br\)](#)>. Acesso em: 11/11/2020.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO

1) Você é feliz em sua profissão?

Sim ()

Não ()

2) Você mudaria de profissão hoje?

Sim ()

Não ()

3) Já sofreu agressões físicas ou verbais dentro da instituição escolar por colegas de trabalho ou alunos?

Sim ()

Não ()

4) Você sente que tem o reconhecimento que merece pela sociedade (pais alunos, familiares) por ser professor (a)?

Sim ()

Não ()

5) Você sente que tem o reconhecimento que merece pelas políticas públicas educacionais do país?

Sim ()

Não

6) Se sente realizado com a escolha que fez em ser professor (a)?

Sim ()

Não ()

7) Você é professor (a) por opção ou no momento da escolha não ter tido outra opção?

Sim ()

Não ()

8) Escreva o que te angustia e o que te faz feliz nesta profissão.

9) Para você o salário de professor no Brasil supre as suas necessidades essenciais? (Isto inclui suas despesas pessoais, gastos para chegar ao trabalho, compras de materiais que não são fornecidos pela escola, entre outros.)

Sim ()

Não ()

10) Você já se sentiu julgado ou criticado por ser professor?

Sim ()

Não ()